

A handwritten signature in black ink, located in the top right corner of the page. The signature is stylized and appears to consist of a large initial 'A' followed by a series of loops and a final vertical stroke.

# COMISSÃO DE REFORMADOS PENSIONISTAS E IDOSOS DA PÓVOA DE SANTO ADRIÃO

**Demonstrações Financeiras**

**31 de dezembro de 2015**

## Índice

Balanço	4
Demonstração dos Resultados por Naturezas (por cada resposta social)	6
Demonstração dos Fluxos de Caixa	7
Anexo	
1. Identificação da Entidade	8
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	8
3. Principais Políticas Contabilísticas	
3.1. Bases de Apresentação	8
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração	9
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	13
5. Ativos Fixos Tangíveis	
5.1. Bens do domínio público	13
5.2. Bens do património histórico, artístico e cultural	13
5.3. Outros ativos fixos tangíveis	14
5.4. Propriedades de Investimento	15
6. Ativos Intangíveis	15
7. Locações	15
8. Custos de Empréstimos Obtidos	15
9. Inventários	15
10. Rédito	16
11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	16
12. Subsídios, doações e legados à exploração	16
13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio	16
14. Imposto sobre o Rendimento	17
15. Benefícios dos empregados	17
16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais	17
17. Outras Informações	
17.1. Investimentos Financeiros	17
17.2. Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	18



17.3. Clientes e Utentes	18
17.4. Outras contas a receber	18
17.5. Diferimentos	18
17.6. Outros Ativos Financeiros	19
17.7. Caixa e Depósitos Bancários	19
17.8. Fundos Patrimoniais	19
17.9. Fornecedores	20
17.10. Estado e Outros Entes Públicos	20
17.11. Outras Contas a Pagar	20
17.12. Outros Passivos Financeiros	21
17.13. Fornecimentos e serviços externos	21
17.14. Outros rendimentos e ganhos	22
17.15. Outros gastos e perdas	22
17.16. Resultados Financeiros	22
17.17. Informações genéricas	22
17.18. Acontecimentos após a data do Balanço	23

## CO.REFOR.PENS.IDOSOS POVOA STO.ADRIAIO

BALANÇO  
Dezembro 2015

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente:</b>			
Activos fixos tangíveis.....	5.3	508.942,79	468.280,32
Bens do património histórico e cultural.....			
Propriedades de investimento.....			
Activos intangíveis.....			
Investimentos financeiros.....			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros...			
Outros.....	17.1	615,62	313,33
		509.558,41	468.593,65
<b>Activo corrente:</b>			
Inventários.....			
Clientes.....	17.3	249,18	
Adiantamentos a fornecedores.....	17.9	0,55	
Estado e outros entes públicos.....	17.10	10.314,06	3.216,77
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros...			
Outras contas a receber.....	17.4	150,00	150,00
Diferimentos.....	17.5	2.093,15	1.871,53
Outros activos financeiros.....	17.6	70.014,47	
Caixa e depósitos bancários.....	17.7	15.516,89	88.901,55
Outros.....			
		98.338,30	94.139,85
<b>Total do activo</b>		<b>607.896,71</b>	<b>562.733,50</b>

Página 1 de 2

O Técnico Oficial de Contas

Ana F Castro

A Direcção

Francisco José Alves  
 ilda Aguiar Afonso  
 7. Janeiro  
 2015  
 2015  
 2015

CO.REFOR.PENS.IDOSOS POVOA STO.ADRIAO

**BALANÇO**  
Dezembro 2015

RUBRICAS	NOTAS	Montantes expressos em EURO	
		PERÍODOS	
		2015	2014
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais:</b>			
Fundos.....		27.685,16	27.685,16
Excedentes técnicos.....			
Reservas .....		4.468,52	4.468,52
Resultados transitados.....		460.326,65	419.501,96
Excedentes de revalorização.....			
Outras variações nos fundos patrimoniais.....		47.000,00	38.000,00
	17.8	539.480,33	489.655,64
Resultado líquido do período.....		33.430,67	40.824,69
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>572.911,00</b>	<b>530.480,33</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente:</b>			
Provisões.....			
Provisões específicas.....			
Financiamentos obtidos.....			
Outras contas a pagar.....			
Outros.....			
<b>Passivo corrente:</b>			
Fornecedores.....	17.9	11.973,17	9.261,23
Adiantamentos de clientes.....	17.3	48,98	303,52
Estado e outros entes públicos.....	17.10	3.505,73	2.056,65
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros...			
Financiamentos obtidos.....	8	3.440,80	3.440,80
Diferimentos.....			
Outras contas a pagar.....	17.11	16.017,03	17.190,97
Outros passivos financeiros.....			
Outros.....			
		34.985,71	32.253,17
<b>Total do passivo</b>		<b>34.985,71</b>	<b>32.253,17</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>607.896,71</b>	<b>562.733,50</b>

Página 2 de 2

O Técnico Oficial de Contas

Ana F. Castro

Lera

A Direcção

Francisco José Luís  
 Adalberto Afonso Pinheiro  
 F. Pinheiro  
 O. Pinheiro

CO.REFOR.PENS.IDOSOS POVOA STO.ADRIAO

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**  
Dezembro 2015

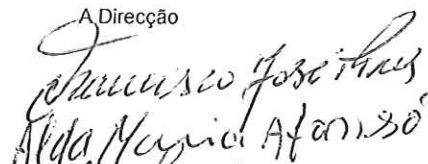
Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS		2015	
		2015	2014	CENTRO DIA	APOIO DOMICILIÁRIO
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>					
Vendas e serviços prestados.....	10	99.845,98	101.334,65	58.359,60	41.486,38
Subsídios, doações e legados à exploração.....	12	136.149,78	134.243,92	57.264,40	78.885,38
Variação nos inventários da produção.....					
Trabalhos para a própria entidade.....					
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....	9	(53.676,04)	(66.068,75)	(21.364,29)	(32.311,75)
Fornecimentos e serviços externos.....	17.13	(77.977,01)	(60.821,06)	(31.190,83)	(46.786,18)
Gastos com o pessoal.....	15	(106.792,03)	(99.980,19)	(42.716,83)	(64.075,20)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões).....					
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....					
Provisões específicas (aumentos/reduções).....					
Outras imparidades (perdas/reversões).....					
Aumentos/reduções de justo valor.....	17.6	14,47		5,79	8,68
Outros rendimentos e ganhos.....	17.14	57.790,01	58.844,15	23.116,00	34.674,01
Outros gastos e perdas.....	17.15	(652,93)	(6.104,91)	(261,17)	(391,76)
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>54.702,23</b>	<b>61.447,81</b>	<b>43.212,67</b>	<b>11.489,56</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	5	(21.271,56)	(20.623,12)	(8.508,62)	(12.762,94)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>33.430,67</b>	<b>40.824,69</b>	<b>34.704,05</b>	<b>(1.273,38)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos.....					
Juros e gastos similares suportados.....					
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>33.430,67</b>	<b>40.824,69</b>	<b>34.704,05</b>	<b>(1.273,38)</b>
Imposto sobre o rendimento do período.....					
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>33.430,67</b>	<b>40.824,69</b>	<b>34.704,05</b>	<b>(1.273,38)</b>

O Técnico Oficial de Contas

Ana F. Castro

A Direcção

  
 Américo José Marques  
 Alda Maria Afonso Pinay  
 A. Pinay  
 A. Pinay  
 Seal

## DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Dezembro 2015

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015	2014
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		99.565,76	101.334,65
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamentos a fornecedores		-136.498,31	-132.130,25
Pagamentos ao pessoal		-72.519,71	-68.612,25
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>-109.452,26</b>	<b>-99.407,85</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		27.163,77	30.429,05
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>-82.288,49</b>	<b>-68.978,80</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		<b>-66.963,45</b>	<b>-31.895,87</b>
<i>Activos fixos tangíveis</i>		-66.836,97	-31.588,27
<i>Activos intangíveis</i>			
<i>Investimentos financeiros</i>		-126,48	-307,60
<i>Outros activos</i>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		<b>14,47</b>	<b>0,00</b>
<i>Activos fixos tangíveis</i>			
<i>Activos intangíveis</i>			
<i>Investimentos financeiros</i>		14,47	
<i>Outros activos</i>			
<i>Subsídios ao investimento</i>			
<i>Juros e rendimentos similares</i>			
<i>Dividendos</i>			
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>-66.948,98</b>	<b>-31.895,87</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		<b>145.867,28</b>	<b>135.619,32</b>
<i>Financiamentos obtidos</i>			1.375,40
<i>Realizações de fundos</i>			
<i>Cobertura de prejuízos</i>			
<i>Doações</i>		1.146,00	225,00
<i>Outras operações de financiamento</i>		144.721,28	134.018,92
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		<b>0,00</b>	<b>-804,65</b>
<i>Financiamentos obtidos</i>			
<i>Juros e gastos similares</i>			-70,84
<i>Dividendos</i>			
<i>Reduções de fundos</i>			
<i>Outras operações de financiamento</i>			-733,81
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>145.867,28</b>	<b>134.814,67</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3) (A)</b>		<b>-3.370,19</b>	<b>33.940,00</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período (B)</b>		<b>88.901,55</b>	<b>54.961,55</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período (C)</b>		<b>85.531,36</b>	<b>88.901,55</b>

Ana F. Castro

Leal  
 José  
 Adalino  
 Carlos  
 F. Pereira

## Anexo

### 1. Identificação da Entidade

Comissão de Reformados Pensionistas e Idosos da Póvoa de Santo Adrião, contribuinte n.º 501 995 120, fundada em 16 de maio de 1988 e reconhecida como IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social, com sede em Rua Alzira Beatriz Pacheco, 2675-149 Póvoa Sto. Adrião. Tem como actividade a concessão de bens e a prestação de serviços sociais sem finalidade lucrativa.

### 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

### 3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

#### 3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

##### 3.1.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à capacidade de cumprir os seus fins estatutários.

##### 3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” (Notas 17.4 e 17.11) e “Diferimentos” (Nota 17.5).



### 3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante.

### 3.1.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

### 3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

### 3.1.6. Informação Comparativa

Pretendeu-se, nas Demonstrações Financeiras, divulgar a informação comparativa com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, procurando que as políticas contabilísticas fossem levadas a efeito de maneira consistente ao longo do tempo. Procedeu-se a alterações das políticas contabilísticas, mas as quantias comparativas não foram afectadas pela reclassificação.

## 3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

### 3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem na forma pretendida, não incluindo qualquer estimativa para custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade possa vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao valor comunicado pelo doador.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Na falta de estimativa para os períodos de vida útil esperada, as taxas de depreciação utilizadas correspondem às que se encontram na tabela anexa ao Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de Setembro, aplicando-se esta aos bens adquiridos a partir de 01.01.2012.

### 3.2.2. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/Patrocinadores /doadores/associados/membros encontram-se com saldo no final do período, sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade, estão registados no ativo pela quantia realizável.

### 3.2.3. Clientes e outras a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber", encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

### 3.2.4. Outros ativos e passivos financeiros

Os *Ativos e Passivos Financeiros* foram reconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector não Lucrativo (NCRF-ESNL), ou seja, «ao custo, entendido como a quantia nominal dos direitos e obrigações contratuais envolvidos».

### 3.2.5. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica "Caixa e depósitos bancários" inclui, caixa e os depósitos bancários e outros que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de alterações de valor.

### 3.2.6. Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em "Fornecedores" e "Outras contas a pagar" são contabilizadas pelo seu valor nominal.

### 3.2.7. Fundos Patrimoniais

A rubrica "Fundos" constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os "Fundos Patrimoniais" são compostos por:

- fundos atribuídos pelos sócios da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes.

### 3.2.8. Empréstimos bancários e outros passivos remunerados

Os passivos remunerados são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transacção incorridos.

Os passivos remunerados são subsequentemente apresentados ao custo amortizado. Qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transacção) e o valor de reembolso é reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período da dívida, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

Os passivos remunerados são classificados no passivo corrente, excepto se a Entidade detém um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data da demonstração da posição financeira.

### 3.2.9. Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do art.º 10º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC):

“1 — Estão isentas de IRC:

a) As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;

b) As instituições particulares de solidariedade social, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas; ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.

2 — A isenção prevista na alínea c) do número anterior carece de reconhecimento pelo Ministro das Finanças, a requerimento dos interessados, mediante despacho publicado no Diário da República, que define a respectiva amplitude, de harmonia com os fins prosseguidos e as actividades desenvolvidas para a sua realização, pelas entidades em causa e as informações dos serviços competentes da Direcção-Geral dos Impostos e outras julgadas necessárias.

3 — A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das actividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

a) Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de actividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

b) Afectação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afectação, notificado ao director -geral dos impostos, acompanhado da respectiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

c) Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das actividades económicas por elas prosseguidas.

4 — O não cumprimento dos requisitos referidos nas alíneas a) e c) do número anterior determina a perda da isenção, a partir do correspondente período de tributação, inclusive.

5 — Em caso de incumprimento do requisito referido na alínea b) do n.º 3, fica sujeita a tributação, no 4.º período de tributação posterior ao da obtenção do rendimento global líquido, a parte desse rendimento que deveria ter sido afectada aos respectivos fins.”

Assim, esta rubrica só reconhece os impostos sobre o rendimento sujeitos a retenção na fonte e as contribuições obrigatórias para a Segurança Social.

### 3.2.10. Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade. Os activos intangíveis com vidas úteis indefinidas ou ainda não disponíveis para uso são sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, comparando a sua quantia escriturada com a sua quantia recuperável.

A quantia recuperável do activo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto antes de impostos que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no Fundo Patrimonial. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de depreciações) caso a perda não tivesse sido registada.

Seel  
 Luis  
 Adalberto  
 Luis  
 A. Ferraz

### 3.2.11. Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos activos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, de modo a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecidos como uma redução ao gasto com a locação, igualmente numa base linear.

As rendas contingentes deverão ser reconhecidas como gastos do período em que ocorrem. A Entidade não tem rendas contingentes

### 3.2.12. Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a Entidade tem: (i) uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante dum acontecimento passado; (ii) é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos; e (iii) o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tais estimativas são determinadas tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação e são revistas na data de relato, sendo ajustadas quando necessário, de modo a reflectir a melhor estimativa nessa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Entidade é parte integrante das disposições de um contrato, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar que excedam os benefícios económicos derivados do mesmo.

É reconhecida uma provisão para reestruturação quando a Entidade desenvolveu um plano formal detalhado de reestruturação e iniciou a implementação do mesmo ou anunciou as suas principais componentes aos afectados pelo mesmo. Na mensuração da provisão para reestruturação são apenas considerados os dispêndios que resultam directamente da implementação do correspondente plano, não estando, conseqüentemente, relacionados com as actividades correntes da Entidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

No exercício findo a 31 de Dezembro de 2013 não ocorreram eventos susceptíveis do reconhecimento de provisões nem da divulgação de passivos contingentes.

### 3.2.13. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events") são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("non adjusting events") são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

### 3.2.14. Subsídios ao Investimento

Os subsídios ao investimento são reconhecidos quando o seu recebimento, em Fundo Patrimoniais, e são reflectidos no resultado com a imputação de acordo com a depreciação do activo afecto ao investimento.

*Handwritten signatures:*  
 Aida Pina  
 Luís  
 Filipe

### 3.2.15 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as NCRF-ESNL, a Entidade adoptou certos pressupostos e estimativas que afectam os activos e passivos reportados, bem como os rendimentos e gastos incorridos relativos aos períodos reportados. Todas as estimativas e assunções efectuadas pela Entidade foram efectuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso. As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras consolidadas incluem:

- Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- Registo de imparidade aos valores do activo, nomeadamente, de clientes.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva, conforme disposto pela NCRF 4 – Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

### 4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

### 5. Ativos Fixos Tangíveis

#### 5.1. Bens do domínio público

As Demonstrações Financeiras não refletem quaisquer efeitos resultantes do usufruto de "Ativos Fixos Tangíveis" do domínio público.

#### 5.2. Bens do património histórico, artístico e cultural

A entidade não possui nem usufrui de quaisquer bem do património histórico, artístico ou cultural.

*Alida Pires*  
*A. Pires*

✱

## 5.3. Outros ativos fixos tangíveis

Designação	Saldo 01-01-2015	Aquisições Dotações	Abates	Transferências	Regularizações	Saldo 31-12-2015
<b>Custo</b>						
Terrenos e Recursos naturais	2.573,05		0,00	0,00	0,00	2.573,05
Edifícios e outras construções	539.587,20	825,10	0,00	0,00	0,00	540.412,30
Equipamento Básico	38.116,53	10.181,19	-780,20	0,00	106,19	47.623,71
Equipamento Transporte	61.150,89	0,00	0,00	0,00	0,00	61.150,89
Equipamento Administrativo	47.972,77	400,00	0,00	0,00	0,00	48.372,77
Equipamento Biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Activos Fixos Tangíveis	14.821,02	0,00	0,00	0,00	0,00	14.821,02
Activos Fixos Tangíveis em curso	29.280,15	51.149,52	0,00	0,00	0,00	80.429,67
<b>Total</b>	<b>733.501,61</b>	<b>62.555,81</b>	<b>-780,20</b>	<b>0,00</b>	<b>106,19</b>	<b>795.383,41</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e Recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	123.385,53	11.133,71	0,00	0,00	0,00	134.519,24
Equipamento Básico	36.003,91	1.079,64	-62,85	0,00	10,62	37.031,32
Equipamento Transporte	54.551,84	6.599,05	0,00	0,00	0,00	61.150,89
Equipamento Administrativo	45.419,53	1.116,13	0,00	0,00	0,00	46.535,66
Equipamento Biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Activos Fixos Tangíveis	5.860,48	1.343,03	0,00	0,00	0,00	7.203,51
<b>Total</b>	<b>265.221,29</b>	<b>21.271,56</b>	<b>-62,85</b>	<b>0,00</b>	<b>10,62</b>	<b>286.440,62</b>
					VL	508.942,79

Designação	Saldo 01-01-2014	Aquisições Dotações	Abates	Transferências	Reavaliações	Saldo 31-12-2014
<b>Custo</b>						
Terrenos e Recursos naturais	2.573,05		0,00	0,00	0,00	2.573,05
Edifícios e outras construções	539.587,20	0,00	0,00	0,00	0,00	539.587,20
Equipamento Básico	35.733,84	2.382,69	0,00	0,00	0,00	38.116,53
Equipamento Transporte	61.150,89	0,00	0,00	0,00	0,00	61.150,89
Equipamento Administrativo	47.182,12	790,65	0,00	0,00	0,00	47.972,77
Equipamento Biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Activos Fixos Tangíveis	14.821,02	0,00	0,00	0,00	0,00	14.821,02
Activos Fixos Tangíveis em curso	2.230,00	27.050,15	0,00	0,00	0,00	29.280,15
<b>Total</b>	<b>703.278,12</b>	<b>30.223,49</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>733.501,61</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e Recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	112.354,96	11.030,57	0,00	0,00	0,00	123.385,53
Equipamento Básico	35.733,84	270,07	0,00	0,00	0,00	36.003,91
Equipamento Transporte	47.952,80	6.599,04	0,00	0,00	0,00	54.551,84
Equipamento Administrativo	44.285,95	1.133,58	0,00	0,00	0,00	45.419,53
Equipamento Biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Activos Fixos Tangíveis	4.270,62	1.589,86	0,00	0,00	0,00	5.860,48
<b>Total</b>	<b>244.598,17</b>	<b>20.623,12</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>265.221,29</b>
					VL	468.280,32

2015  
 VL  
 468.280,32  
 VL 508.942,79

#### 5.4. Propriedades de Investimento

No que concerne às “Propriedades de Investimento” a Entidade não possui qualquer bem susceptível de ser reconhecido como tal.

#### 6. Ativos Intangíveis

A Entidade não reconhece “Ativos Intangíveis”, quer do Domínio Público, quer “Outros Ativos Intangíveis”.

#### 7. Locações

A Entidade não detem quaisquer ativos adquiridos com recurso à locação financeira.

#### 8. Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos. Em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014 a Entidade não registou custos com empréstimos obtidos. Os financiamentos obtidos registados nesta rubrica referem-se a verbas recebidas do da AT que são para reembolsar, o saldo, no período, a favor da AT é o seguinte:

Designação	2015			2014		
	Capital	Juros	Total	Capital	Juros	Total
Até 1 ano	3.440,80	0,00	3.440,80	3.440,80	0,00	3.440,80
De 1 a 5 anos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
+ 5 anos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>3.440,80</b>	<b>0,00</b>	<b>3.440,80</b>	<b>3.440,80</b>	<b>0,00</b>	<b>3.440,80</b>

#### 9. Inventários

Para os períodos de 2015 e 2014 a rubrica “Inventários” apresentava os seguintes valores:

Designação	Mercadorias		Matérias-Primas	
	2015	2014	2015	2014
Existência Inicial	0,00	0,00	0,00	0,00
Compras	0,00	0,00	53.420,54	66.068,75
Regularização de existências	0,00	0,00	255,50	0,00
Existência Final	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>CMVMC</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>53.676,04</b>	<b>66.068,75</b>

See  
 Cum  
 A. Soares  
 A. Soares  
 A. Soares

Ⓢ

## 10. Rédito

Para os períodos de 2015 e 2014 foram reconhecidos os seguintes réditos:

Designação	2015	2014
Vendas	0,00	0,00
Prestação de Serviços	99.845,98	101.334,65
Quotas	16.483,70	17.078,50
Utentes e comunidade	83.362,28	84.256,15
Subsídios, doações e outros	136.149,78	134.243,92
Subsídios do Estado e outros Entes Públicos	134.721,28	134.018,92
Subsídios de outras entidades	0,00	0,00
Doações e heranças	1.428,50	225,00
Reversões	0,00	0,00
Ganhos por aumentos de justo valor	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	57.790,01	58.844,15
Juros, dividendos e outros	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>293.785,77</b>	<b>294.422,72</b>

## 11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Nos períodos de 2015 e 2014, não ocorreram variações relativas a provisões já que não foram reconhecidos passivos contingentes nem ativos contingentes.

## 12. Subsídios, doações e legados à exploração

A 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a Entidade registou, nas rubricas de "Subsídios, doações e legados à exploração", os seguintes montantes:

Designação	2015	2014
Subsídios do Governo	134.721,28	134.018,92
Instituto da Segurança Social	127.886,16	127.231,33
Centro Dia	53.948,16	54.097,33
Apoio Domiciliário	73.938,00	73.134,00
Centro Convívio	0,00	0,00
Autarquias	5.063,51	2.500,00
Camara Municipal de Odivelas	5.063,51	2.500,00
IEFP	1.771,61	4.287,59
Outras Entidades	0,00	0,00
Doações e heranças	1.428,50	225,00
<b>Total</b>	<b>136.149,78</b>	<b>134.243,92</b>

## 13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Em 31/12/2015 e 31/12/2014, não houve necessidade de reconhecer alterações das taxas de câmbio porque para além do euro não foi utilizada qualquer outra moeda.



## 14. Imposto sobre o Rendimento

Não existem retenções, a Entidade encontra-se isenta de IRC com base no artigo 10º do CIRC.

## 15. Benefícios dos empregados

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Designação	2015	2014
<b>Remunerações</b>	<b>86.786,70</b>	<b>80.153,64</b>
Órgãos Sociais	0,00	0,00
Pessoal	86.786,70	80.153,64
<b>Indemnizações</b>	<b>301,39</b>	<b>1.270,24</b>
<b>Encargos sobre Remunerações</b>	<b>18.697,27</b>	<b>16.909,46</b>
Órgãos Sociais	0,00	0,00
Pessoal	18.697,27	16.909,46
<b>Seguro de A. de Trabalho</b>	<b>810,67</b>	<b>700,55</b>
<b>Outros Gastos com o Pessoal</b>	<b>196,00</b>	<b>946,30</b>
<b>Total</b>	<b>106.792,03</b>	<b>99.980,19</b>

## 16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais.

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

A Entidade não dispõe nem é obrigada a dispor de Revisor Oficial de Contas.

## 17. Outras Informações

### 17.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2015 e 2014 a Entidade, de acordo com o estabelecido por lei para o Fundo de Compensação do Trabalhador (FCT) e para o Fundo de Reestruturação do Sector Solidário (FRSS), detinha os seguintes movimentos na rubrica de "Investimentos Financeiros":

Designação	Saldo 01-01-2015	Aquisições	Aumentos	Reduções	Saldo 31-12-2015
Outros investimentos financeiros					
FRSS	158,12	0,00	126,48	0,00	284,60
FCT	155,21	0,00	175,81	0,00	331,02
<b>Total</b>	<b>313,33</b>	<b>0,00</b>	<b>302,29</b>	<b>0,00</b>	<b>615,62</b>

Designação	Saldo 01-01-2014	Aquisições	Aumentos	Reduções	Saldo 31-12-2014
Outros investimentos financeiros					
FRSS	0,00	0,00	158,12	0,00	158,12
FCT	5,73	0,00	149,48	0,00	155,21
<b>Total</b>	<b>5,73</b>	<b>0,00</b>	<b>307,60</b>	<b>0,00</b>	<b>313,33</b>

**17.2. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros**

Nos períodos de 2015 e 2014, não ocorreram variações nas contas em referência.

**17.3. Clientes e Utentes**

A 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica “*Clientes e Utentes*” registava os seguintes saldos:

Designação	2015	2014
<b>Ativo</b>		
Utentes c/c	249,18	0,00
Utentes cobrança duvidosa	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>249,18</b>	<b>0,00</b>
<b>Passivo</b>		
Adiantamentos de utentes	48,98	303,52
	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>48,98</b>	<b>303,52</b>

**17.4. Outras contas a receber**

A rubrica “*Outras contas a receber*” tinha, em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a seguinte decomposição:

Designação	2015	2014
Adiantamentos ao pessoal	0,00	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	0,00	0,00
Outros devedores	150,00	150,00
Perdas por imparidade	0,00	0,00
	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>150,00</b>	<b>150,00</b>

**17.5. Diferimentos**

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica “*Diferimentos*” englobava os seguintes saldos:

Designação	2015	2014
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Seguros	2.093,15	1.871,53
Outros	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>2.093,15</b>	<b>1.871,53</b>
<b>Rendimentos a Reconhecer</b>		
Quotas	0,00	0,00
Subsídios à exploração	0,00	0,00
Outros rendimentos a reconhecer	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

*Alfonso* *Be et*  
*Alfonso*  
*A. Soares*

**17.6. Outros Ativos Financeiros**

No período findo a 31 de dezembro de 2015 a Entidade registava os seguintes "Outros Ativos Financeiros":

Designação	2015	2014
Instrumentos finan. detidos p/a negociação	0,00	0,00
Activos financeiros	0,00	0,00
Acções	0,00	0,00
Obrigações e Títulos de Participação	0,00	0,00
Títulos Dívida Pública	0,00	0,00
Fundos de Tesouraria	70.014,47	0,00
Outros Títulos	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>70.014,47</b>	<b>0,00</b>

**17.7. Caixa e Depósitos Bancários**

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2015 e 2014, registava os seguintes saldos:

Designação	2015	2014
Caixa	3.316,25	216,24
Depósitos à ordem	12.200,64	88.685,31
Outros depósitos bancários	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>15.516,89</b>	<b>88.901,55</b>

**17.8. Fundos Patrimoniais**

No período findo a 31 de dezembro de 2015 nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Designação	Saldo 01-jan-15	Aumentos	Diminuições	Saldo 31-dez-15
Fundos	27.685,16	0,00	0,00	27.685,16
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	4.468,52	0,00	0,00	4.468,52
Resultados Transitados	419.501,96	40.824,69	0,00	460.326,65
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	38.000,00	10.000,00	1.000,00	47.000,00
<b>Total</b>	<b>489.655,64</b>	<b>50.824,69</b>	<b>1.000,00</b>	<b>539.480,33</b>

Os aumentos verificados resultam do recebimento de subsídio da Câmara Municipal de Odivelas para a aquisição de equipamento e da transferência para resultados do resultado líquido de 2014.

As diminuições que se verificam referem-se à imputação anual dos subsídios ao investimento.

Real  
  
 Alda Pinus  
 F. Ferreira  
 Lúcia

✶

## 17.9. Fornecedores

O saldo da rubrica de "Fornecedores" e "Fornecedores de Investimentos" é discriminado da seguinte forma:

Designação	2015	2014
<b>Ativo</b>		
Adiantamentos a Fornecedores	0,55	0,00
Adianta/os a fornecedores investimentos	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,55</b>	<b>0,00</b>
<b>Passivo</b>		
Fornecedores c/c	7.667,57	5.831,38
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores de Investimentos	4.305,60	3.429,85
Fornecedores de Investimentos c/ Caução	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>11.973,17</b>	<b>9.261,23</b>

## 17.10. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está discriminada da seguinte forma:

Designação	2015	2014
<b>Ativo</b>		
Imposto s/ Rendimento - IRC	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado - IVA* * ao abrigo Dec.Lei 20/90	10.314,06	3.216,77
<b>Total</b>	<b>10.314,06</b>	<b>3.216,77</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto s/ Rendimento - IRC	0,00	0,00
Retenção Imposto s/ Rendimento - IRS	756,23	280,23
Imposto sobre o Valor Acrescentado - IVA	0,00	0,00
Contribuições para a Segurança Social	2.731,80	1.756,31
Outros Impostos e Tributações	17,70	20,11
<b>Total</b>	<b>3.505,73</b>	<b>2.056,65</b>

## 17.11. Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Designação	2015		2014	
	n/Corrente	Corrente	n/Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
Remunerações a pagar	0,00	5,26	0,00	5,26
Outras operações	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>	0,00	15.711,77	0,00	15.786,21
<b>Outros credores</b>				
Camara Municipal de Odivelas	0,00	0,00	0,00	1.399,50
Outras contas a pagar	0,00	300,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>16.017,03</b>	<b>0,00</b>	<b>17.190,97</b>

*fe*  
Alda Piny

*[Handwritten signature]*

**17.12. Outros Passivos Financeiros**

Nos períodos de 2015 e 2014 a Entidade não detinha “Outros Passivos Financeiros”.

**17.13. Fornecimentos e serviços externos**

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e de 2014, foi a seguinte:

Descrição	2015	2014
Exploração de refeitórios	21.598,86	5.525,67
Trabalhos especializados	6.649,73	6.181,31
Publicidade e propaganda	369,00	123,00
Vigilância e segurança	523,93	446,49
Honorários	6.357,60	6.405,00
Conservação e Reparação		
Em equip.próprios	4.251,54	3.906,90
Serviços bancários	300,62	108,44
Ferramentas e Utens. Desg. Rápido	3.352,46	1.649,35
Material de escritório	952,54	566,76
Material didáctico	2,25	
Artigos saúde utentes	48,41	4,29
Jornais e revistas	1,35	
Electricidade	13.138,18	11.321,68
Combustíveis	2.409,69	2.198,24
Água	2.947,49	2.531,43
Gás	1.312,55	2.129,47
Deslocações e Estadas		
Pessoal	870,57	419,86
Utentes	1.425,00	5.357,00
Transportes de pessoal		8,40
Rendas e alugueres		175,16
Comunicação	3.921,94	5.366,44
Seguros	2.055,73	1.960,97
Contencioso e notariado	35,28	136,46
Despesas de representação	1.060,20	1.435,00
Limpeza, higiene e conforto	4.326,74	2.730,44
Outros Serviços	65,35	133,30
	<b>77.977,01</b>	<b>60.821,06</b>

**17.14. Outros rendimentos e ganhos**

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Designação	2015	2014
Rendimentos Suplementares	55.090,52	57.339,52
Descontos de pronto pagamento obtidos	307,59	395,93
Rend.e ganhos em invest.não financeiros	62,85	0,00
Correções relativas períodos anteriores	389,55	108,69
Imputação de subsídios p/ investimento	1.000,00	1.000,00
Outros Rendimentos e Ganhos	939,50	0,01
Juros, dividendos e outros rendi/os similares	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>57.790,01</b>	<b>58.844,15</b>

**17.15. Outros gastos e perdas**

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Designação	2015	2014
Impostos	0,00	0,00
Correções relativas períodos anteriores	422,93	5.904,07
Donativos	100,00	0,00
Quotizações	130,00	130,00
Outros não especificados	0,00	0,00
Ofertas e amostras de inventários	0,00	0,00
Custos c/apoios financ. conc.associados	0,00	0,00
Juros suportados		
Outros juros	0,00	70,84
<b>Total</b>	<b>652,93</b>	<b>6.104,91</b>

**17.16. Resultados Financeiros**

Nos períodos de 2015 e 2014 não foram reconhecidos gastos e/ou rendimentos relacionados com juros e similares com financiamento. Os juros, dividendos e outros rendimentos similares estão evidenciados no quadro 17.14.

**17.17. Informações genéricas**

Designação	Utentes	Funcionários	Voluntários
Centro Dia	42	4	0
Apoio Domiciliário	25	6	0
<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>10</b>	<b>0</b>

*Handwritten signature: D. Almeida Pinheiro*

### 17.18. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2015.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Queluz de Baixo, 02 de março de 2016.

O Técnico Oficial de Contas

Ana F. Castro

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2015 foram aprovadas pela Direcção.

A Direcção

R.P.I., 19 de março de 2016

Stauiseo José Pinus NIF - 113708025

Alda Maria Alameda Pinus NIF - 117225185

Fernando António Pinus Almeida NIF - 145962547

Paulo Jorge Augusto Teixeira NIF - 210055405

Carolina do Espírito Santo NIF - 145962547